



NÃO ESQUEÇA QUE ...

40

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO XI DO TEMPO COMUM
17. Junho. 2012

palavra ...

UMA ESPERANÇA ATIVA

Há **Parábolas** em que Jesus realça, sobretudo, o **papel do homem** na construção do Reino de Deus: a **responsabilidade que lhe cabe** e a **cooperação que se lhe exige**. Há outras – como as deste Domingo – em que o **acento** vai todo para a **ação essencial, insubstituível e decisiva de Deus**.

No entanto, com este realce, **não pretende Jesus convidar-nos** a uma cómoda **passividade** mas sim a uma **esperança ativa**... Pois o que as suas parábolas garantem é que **o projeto de Deus se vai realizar até à sua plenitude**; que o seu Reino está implantado no coração da humanidade e na sua História e que há-de desenvolver-se até à sua **manifestação definitiva**. O que as suas parábolas querem por isso, fomentar é uma **verdadeira Esperança** na Ação Salvadora de Deus e no seu Reino. **A Esperança é virtude fundamental** na vida de um cristão. **Mas esperar**, nada tem a ver com inatividade, indiferença ou resignação face às realidades, problemas e desafios do mundo e do Tempo em que se vive.

Certo de que **o Reino de Deus não se identifica** com nenhuma realização humana e de que **a sua realidade última não está deste lado da existência**, **o cristão sabe**, contudo, como nos lembra hoje S. Paulo: **que a sua vida e seu destino têm a ver com o que faz ou não faz, iluminado e impulsionado pela Esperança nesse Reino**. Na verdade, o REINO DE DEUS espera-se, acolhendo e vivendo, desde já, **os valores que nos aponta e em nós semeia**.

As sementes não são ainda, a nossos olhos, **árvores, folhas, flores, frutos, cearas ou florestas**... E no entanto, elas são já a garantia de tudo isso... Precisarão apenas de um pouco de terra, de água, de sol e de tempo para que se manifeste toda a vida e beleza que transportam, misteriosamente, dentro de si. **Assim acontece com a SEMENTE a que Jesus compara, hoje, o REINO de DEUS**: Ela é semente infalível de **Vida** e de **Luz**, de **Fé** e de **Esperança**, de **Justiça** e de **Amor**, de **Comunhão** e de **Paz**...

Precisa apenas de encontrar em nós o **terreno** e as **condições** para produzir todo o bem de que é portadora e garantia, ou seja, **precisa da nossa abertura e da nossa disponibilidade, da nossa colaboração e perseverança**...

Comunidade

A caminho do Ano da Fé (3)

Este é o terceiro texto sucessivo que aqui se publica sobre a Carta Apostólica *Porta Fidei*, de Sua Santidade Bento XVI. Porque se pretende que o conjunto constitua uma unidade dedicada a uma tentativa de leitura da mesma Carta, deveriam os mesmos textos organizar-se em números sequenciais, o que, por lapso, não aconteceu na passada semana. Com efeito, o texto a que demos aí o n.º 1 deveria ter o n.º 3. Por isso se começa hoje pelo n.º 4.

4. Redescobrir o caminho da Fé. Redescobrir " ... o caminho da fé **para fazer brilhar, com evidência sempre maior, a alegria e o renovado entusiasmo do encontro com Cristo**" é uma necessidade permanente para a qual o Santo Padre não tem cessado de nos despertar. Trata-se de "partir de novo ao encontro de uma Pessoa que vive na Igreja". Não se trata, pois, de uma teoria, nem sequer de algo que se sabe, mas do encontro com uma Pessoa. Para que esta redescoberta tenha lugar, é certamente necessário **um caminho pessoal de cada um de nós**.

Por isso mesmo, Bento XVI lançou, logo no início do seu pontificado, um desafio a toda a Igreja: **"A Igreja no seu conjunto, e os Pastores nela, como Cristo devem pôr-se a caminho para conduzir os homens fora do deserto, para lugares da vida, da amizade com o Filho de Deus, para aquele que dá a vida, a vida em plenitude"**.

É, realmente, **um caminho de toda a vida**, esta redescoberta: "Já no termo da sua vida, o apóstolo Paulo pede ao discípulo Timóteo que **'procure a fé'** (cf. 2Tm 2, 22) **com a mesma constância de quando era novo** (cf. 2Tm 3, 15). "Sentamos este convite dirigido a cada um de nós, **para que ninguém se torne indolente na fé**. Esta é companheira de vida, que permite perceber, com um olhar sempre novo, as maravilhas que Deus realiza por nós" (PF n.º 15).

4.1. Esta fé que procuramos vive num determinado contexto (aproveitamos aqui, seguindo o texto da Carta Apostólica, alguns aspectos da estrutura e do conteúdo da claríssima apresentação dela feita pelo Prof. Domingos Terra, SJ, no âmbito da sessão organizada pelo Instituto Diocesano da Formação Cristã). Para esse contexto chama Bento XVI a atenção sublinhando fundamentalmente dois aspectos:

Por um lado, **não podemos tomar a fé cristã como um pressuposto óbvio da vida diária**. Um tal pressuposto não só deixou de existir, mas frequentemente acaba negado" E isto é assim "em grandes sectores da sociedade devido a uma profunda crise de fé que atingiu muitas pessoas". Por outro lado, **há muitas pessoas que, embora não reconhecendo em si mesmas o dom da fé, todavia vivem uma busca sincera do sentido último e da verdade definitiva acerca da sua existência e do mundo**. Esta busca é um verdadeiro "preâmbulo da fé", porque move as pessoas pela estrada que conduz ao mistério de Deus" (PF n.º 10).

Esta busca tem muitos tons e muitos rostos. Nuns casos mais consistente, noutros mais fragmentado, **devemos aprender a descodificar esses sinais, para podermos ir ao encontro das pessoas com uma resposta pertinente.**(conf. citada)

4.2. Aprofundar a nossa fé. Somos, pois, convidados a aproveitar esta oportunidade que nos é oferecida ou proposta para aprofundar a nossa fé. E esse percurso passa por (cf. PF n.º 9):

Intensificar a celebração da fé na Liturgia, "particularmente na Eucaristia, que é a meta para a qual se encaminha a acção da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força" Conc. Ecum. Vatic. II, Const. sobre a Sagrada Liturgia SC, 10);

Suscitar "em cada crente o anseio de confessar a fé plenamente e com renovada convicção, com confiança e esperança." "Não foi sem razão que, nos primeiros séculos, os cristãos eram obrigados a aprender de memória o Credo. É que este servia-lhes de oração diária para não esquecerem o compromisso assumido com o Baptismo."

Diligenciar para que o testemunho de vida dos crentes cresça na sua credibilidade. " O Ano da Fé é convite para uma autêntica e renovada conversão ao Senhor, único Salvador do mundo. No mistério da sua morte e ressurreição, Deus revelou plenamente o Amor que salva e chama os homens à conversão de vida por meio da remissão dos pecados (cf. Act 5, 31).

Ao longo de toda a Carta, **Bento XVI multiplica os apelos a esta conversão e a esta proclamação da fé**, porque "Não podemos aceitar que o sal se torne insípido e a luz fique escondida (cf. Mt 5, 13-16). [...] Devemos **readquirir o gosto de nos alimentarmos da Palavra de Deus**, transmitida fielmente pela Igreja, **e do Pão da vida**, oferecidos como sustento de quantos são seus discípulos (cf. Jo 6, 51). De facto, em nossos dias ressoa ainda, com a mesma força, este ensinamento de Jesus: **"Trabalhai, não pelo alimento que desaparece, mas pelo alimento que perdura e dá a vida eterna"** (Jo 6, 27). **"Que havemos nós de fazer para realizar as obras de Deus?"** (Jo 6, 28), perguntavam então a Jesus como nós hoje perguntamos. "Conhecemos a resposta de Jesus: **"A obra de Deus é esta: crer n'Aquele que Ele enviou"** (Jo 6, 29). Por isso, **crer em Jesus Cristo é o caminho para se poder chegar definitivamente à Salvação.**" (PF n.º 3)

5. Reflectir sobre a Fé e vivê-la. O Santo Padre explica-nos ou recorda-nos que a Fé cristã é simultaneamente acto e conteúdo. Santo Agostinho foi, na história da Igreja, a primeira pessoa que articulou conceptualmente esta ideia, aliás presente no Evangelho. (conf citada). Assim, há uma fé *igual para todos* – e estamos a falar de conteúdos, aquilo que nós cremos. E há uma fé *própria de cada um*, a nossa própria forma de assimilar aqueles conteúdos e vivê-los. Há aqui um esforço, uma actividade, portanto um acto. Acto e conteúdos constituem uma unidade. O acto da fé é pessoal mas não anda à deriva das subjectividades. Conhecer os conteúdos da fé e não os fazer seus, não os viver, é fé morta. Ter *a minha fé* sem saber em que acredito, é fé que anda por aí sem voar. **O Santo Padre continua a ensinar-nos como fazer este caminho a que estamos obrigados pelo nosso Baptismo.**

Inscrições na Catequese

Decorrem durante o mês de Junho as inscrições na Catequese para as crianças que completem 6 anos até ao final do ano, bem como a renovação das inscrições das crianças que frequentam a Catequese.

Também aqueles que pretendam preparar-se para receber o Sacramento da Confirmação deverão inscrever-se na mesma altura.

Horário das Inscrições:

5ª Feira - 18h às 20h

Sábado - 10h às 12h

(noutros horários deverão dirigir-se à Secretaria Paroquial)

Conselho Pastoral Paroquial

Dia 23 de Junho teremos o nosso CPP de avaliação e programação. **A convocatória deverá ser levantada na Recepção.**

Todos os responsáveis devem providenciar para que nesse dia tenham a programação das actividades do seu grupo para o próximo ano.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Assembleia Geral Acólitos	17 Junho	Domingo	Centro	16.30
Secretariado Permanente	19 Junho	Terça	Centro	21.30
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	19 Junho 21 Junho	Terça Quinta	Centro	21.30
Dia do Agrupamento, Escuteiros	23 Junho	Sábado	Calhau	

Acontece ...

23 de Junho - Conselho Pastoral Paroquial, 9h
(os conselheiros devem levantar a convocatória na Recepção)

24 de Junho - Encerramento do Ano Pastoral, 11h

26 a 29 de Junho - Formação de Catequistas, 21h

LEITURAS

17 - DOMINGO XI DO TEMPO COMUM

Ez. 17, 22-24 Sal. 91 2Cor. 5, 6-10 Mc. 4, 26-34 Semana III do Saltério

18 - 2ª Feira - 1Reis 21, 1-16	Sal. 5	Mt. 5, 38-42	
19 - 3ª Feira - 1Reis 21,17-29	Sal. 50	Mt. 5, 43-48	
20 - 4ª Feira - 2Reis 2, 1. 6-14	Sal. 30	Mt. 6, 1-6.16-18	
21 - 5ª Feira - Sir. 48, 1-15	Sal. 96	Mt. 6, 7-15	S. Luís Gonzaga
22 - 6ª Feira - 2Reis 11, 1-4.9-18.20	Sal. 131	Mt. 6, 19-23	
23 - Sábado - 2Cr. 24, 17-25	Sal. 88	Mt. 6, 24-34	

24 - NASCIMENTO DE SÃO JOÃO BAPTISTA

Is. 49, 1-6 Sal. 138 Act. 13, 22-26 Lc. 1, 57-66. 80 Semana IV do Saltério

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 19h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30